



2.5 Desenvolvimento de Mercados

Por que Desenvolvimento de Mercados?



O mercado influencia a competitividade das empresas. A dimensão do mercado doméstico gera escala, permite a existência de uma base industrial diversificada e cria opções para o país. Esse ativo precisa ser reforçado pela inserção na economia global. A participação no comércio internacional e nas redes globais de valor induz o aumento da produtividade e a capacidade de inovação da indústria por meio de economias de escala, troca de conhecimento e acesso a mercados consumidores mais sofisticados. O país tem o desafio de aumentar a integração a estágios de maior valor das cadeias globais e de aproveitar as oportunidades de desenvolvimento em setores nos quais possui relevantes vantagens comparativas com base em seus recursos naturais, humanos, tecnológicos e em sua estrutura econômica.

Comparação Internacional



O *Global Competitiveness Report 2012-2013* considera o tamanho do mercado como um dos 12 pilares da competitividade de um país. O Brasil está bem posicionado no tocante ao tamanho do mercado doméstico (7ª posição em um ranking de 144 nações), mas não tão bem posicionado em relação ao tamanho do mercado externo (24ª posição). No ranking de exportações como percentual do PIB, o Brasil está em 140º lugar entre 144 países, segundo o mesmo relatório.

Visão 2022



Em 2022, o Brasil estará mais integrado à economia internacional, participando de algumas importantes redes globais de valor, o que contribuirá para gerar mais inovação, troca de conhecimento e agregação de valor à indústria nacional. O processo de internacionalização das empresas e o comércio intraindústria se ampliarão. Políticas setoriais específicas contribuirão para o desenvolvimento da estrutura industrial do país. Como resultado, aumentará a participação brasileira no comércio internacional de produtos industrializados.

Macrometa

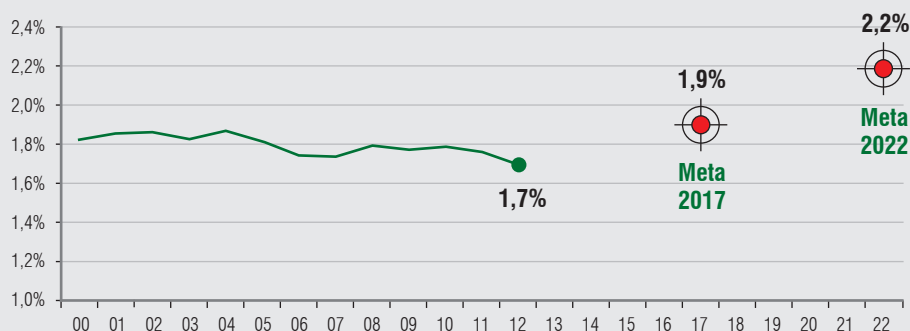
Ampliar a participação brasileira na produção mundial de bens manufaturados

Indicador

Participação da produção brasileira de manufaturados na produção mundial de manufaturados

Descrição

Valor adicionado da manufatura no Brasil dividido pelo valor adicionado da manufatura no mundo.



COMENTÁRIOS:

- A meta é que a participação da indústria brasileira na produção de manufaturados mundial alcance 2,2% em 2022.
- Atualmente o Brasil ocupa a 10ª posição no ranking, atrás da Itália (com 2,3%) e da Índia (com 2,0%).

Fonte: UNIDO. Metas estabelecidas pela CNI.

TEMAS E OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

Temas prioritários	Objetivos prioritários
Acesso a mercados	Melhorar as condições de acesso aos mercados externos
Internacionalização	Aumentar a presença internacional das empresas brasileiras
Cadeias produtivas globais	Aumentar a participação da indústria brasileira nas cadeias globais de valor
Políticas setoriais	Promover o desenvolvimento setorial
Desenvolvimento regional	Desenvolver os fatores de competitividade nas regiões menos industrializadas

Temas prioritários

1. Acesso a mercados

A complexidade e a burocracia da legislação e dos procedimentos referentes ao comércio exterior dificultam e geram custos adicionais aos empresários que desejam exportar seus produtos. A maior clareza na legislação e a simplificação dos procedimentos aduaneiros contribuem para maior acesso aos mercados.

Além disso, o Brasil avançou pouco nos acordos preferenciais de comércio. O país participa apenas dos acordos da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), firmados nas décadas de 70/80, e do Mercosul. Depois da criação do bloco, foram assinados cinco acordos de pequena relevância para o país, sendo que os três últimos ainda não estão em vigor. Nos acordos de que participa, o Brasil restringe seus compromissos aos temas mais diretamente ligados ao comércio de bens (eliminação de tarifas e regras de origem).

O foco na melhoria das condições de acesso a mercados com base nas negociações para redução e/ou eliminação de barreiras tarifárias vem perdendo peso nos acordos de comércio internacionais. Outros tipos de barreiras vêm assumindo importância, como a imposição de normas técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, padrões privados nos mercados consumidores, subsídios e operações de empresas estatais. As agendas dos acordos comerciais ultrapassam a temática tarifária e são relevantes para garantir a convergência e estabilidade das regras de comércio e de investimentos. Alguns países latino-americanos, como o Chile e o México, assinaram, nas duas últimas décadas, um grande número de acordos comerciais preferenciais com temáticas abrangentes.

Há um sentido de urgência na agenda de competitividade internacional que deve ser incorporado pelas políticas brasileiras. É preciso mobilizar diferentes instrumentos voltados para aumentar o acesso das exportações do país aos mercados externos e os acordos comerciais preferenciais são um desses instrumentos. A proliferação de acordos comerciais preferenciais de que o Brasil não participa erode as condições de acesso das exportações brasileiras aos mercados dos países envolvidos na troca de preferências comerciais que caracterizam esses acordos.

2. Internacionalização

A internacionalização de empresas brasileiras é parte importante na estratégia de inserção internacional. No rol das motivações para a internacionalização, vale mencionar a maior proximidade com os clientes, a necessidade de conquistar novos mercados, a disponibilidade de fontes internacionais de financiamento, a possibilidade de ultrapassar barreiras comerciais para acesso a mercados consumidores e o acesso à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

A indústria manufatureira ainda tem pequena participação neste processo, respondendo por apenas 4,6% do estoque de investimento direto brasileiro no exterior em 2011. A internacionalização de empresas no Brasil ainda é uma possibilidade limitada a grandes grupos e firmas (CNI, 2013a).

Entre as dificuldades enfrentadas pelas empresas brasileiras em seu processo de internacionalização, as relacionadas à área tributária aparecem com destaque. O modelo tributário brasileiro foi concebido para um país primordialmente importador de capitais, adotando práticas onerosas às empresas com investimentos no exterior ou em processo de internacionalização. Outras dificuldades são o ainda difícil acesso a financiamento público para investir no exterior, a inexistência de mecanismos de mitigação de riscos para diferentes modalidades de internacionalização, a baixa articulação entre os diferentes órgãos de apoio à internacionalização, a baixa disponibilidade de informações sobre mercados e aspectos regulatórios nos países de destino dos investimentos.

3. Cadeias produtivas globais

Ao longo dos últimos anos, a distribuição da produção industrial em escala internacional tem passado por grandes transformações, com a fragmentação de etapas da produção em países e regiões distintas. O Brasil, como outros países sul-americanos, mas ao contrário dos países asiáticos e do México, tem sua inserção nas cadeias globais de valor, em geral, limitada às etapas iniciais dessas cadeias.

A participação efetiva nas cadeias de valor exige algum grau de especialização e o Brasil deve buscar estratégias para se integrar às cadeias globais de valor e se especializar em etapas de maior valor agregado e conteúdo tecnológico. Esse movimento de integração demanda também rapidez e custos reduzidos nas operações burocráticas e de logística relacionadas ao comércio exterior.

4. Políticas setoriais

A estrutura industrial tem relevância para as estratégias de crescimento do país. Há uma série de oportunidades que impactam fortemente alguns setores da indústria brasileira. A ascensão da classe média tem ampliado o consumo de uma forma geral, com destaque para a produção de bens duráveis. Outro exemplo é o setor de petróleo e gás, em especial a exploração do pré-sal, que estimula o desenvolvimento de uma cadeia de fornecedores e tem atraído a instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento que poderão beneficiar empresas nos mais diversos setores relacionados e, deste modo, contribuir para a integração da indústria brasileira em cadeias globais.

Alguns nichos merecem atenção por combinarem oportunidades internacionais com vantagens comparativas brasileiras, como a produção de alimentos, que deverá continuar se beneficiando de uma demanda aquecida. A energia também continuará a ser um setor com muitas oportunidades, particularmente as fontes renováveis e as tecnologias e produtos a elas associados.

A busca por um crescimento ambientalmente sustentável apresenta para a indústria oportunidades e adaptações relacionadas às mudanças climáticas, bem como uma nova frente de negócios advindos da biodiversidade e associados à economia de baixo carbono. Outros setores despontam com maior probabilidade de crescimento, como os intensivos em *design*.

5. Desenvolvimento regional

A dinamização da indústria requer condições adequadas de infraestrutura, tecnologia, educação, entre outros. Os custos crescentes dos grandes centros – custos de manutenção das estruturas físicas, do trabalho, de deslocamento etc. – são fatores que encorajam o deslocamento da indústria para as regiões menos exploradas, as quais muitas vezes não estão preparadas para receber investimentos.

Os principais gargalos que se colocam para o aproveitamento dos grandes investimentos industriais são a disponibilidade de mão de obra local qualificada, a adequação da infraestrutura e o acesso a serviços de suporte à indústria.

5. DESENVOLVIMENTO DE MERCADOS

FIGURA 9. QUADRO-SÍNTESE DO FATOR-CHAVE DESENVOLVIMENTO DE MERCADOS

TEMAS PRIORITÁRIOS	OBJETIVOS E INDICADORES	AÇÕES TRANSFORMADORAS
ACESSO A MERCADOS	<p>Melhorar as condições de acesso aos mercados externos</p> <ul style="list-style-type: none"> » Participação dos mercados que o Brasil tem acordos comerciais no mercado mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor medidas direcionadas à reestruturação do Mercosul que permitam maior flexibilidade na assinatura de acordos comerciais • Desenvolver estratégia para maior integração com a América do Sul com foco em comércio, investimentos, logística e energia • Participar ativamente das negociações multilaterais de comércio, investimentos e normas técnicas e ambientais • Desenvolver estratégias e propostas específicas para comércio e investimento junto à África, EUA, União Europeia, China e Índia • Identificar gargalos e propor medidas para aprimorar os instrumentos de garantia de crédito à exportação • Propor medidas de aperfeiçoamento da legislação de comércio exterior • Propor medidas que viabilizem a criação de consórcios para exportação • Apresentar propostas de facilitação do comércio (procedimentos aduaneiros, pagamentos, seguros, normas e padrões internacionais)
	<p>Aumentar a presença internacional das empresas brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none"> » Investimento brasileiro direto no exterior 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estudos e propostas para adequar as práticas tributárias brasileiras às necessidades de internacionalização • Identificar obstáculos e propor medidas de apoio ao investimento direto no exterior • Fortalecer a defesa de interesses da indústria brasileira no exterior e frente a organizações internacionais • Estimular a ação coordenada e integrada de apoio à internacionalização das empresas por parte das diferentes organizações públicas e privadas
CADEIAS PRODUTIVAS GLOBAIS	<p>Aumentar a participação da indústria brasileira nas cadeias globais de valor</p> <ul style="list-style-type: none"> » Exportação + importação de produtos manufaturados intermediários / Exportação + importação de produtos manufaturados 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar e expandir os programas de qualificação de pequenas e médias empresas como fornecedores na cadeia produtiva • Desenvolver estudos e propostas para aumentar a inserção do Brasil em cadeias globais de valor • Estimular o estabelecimento de parcerias comerciais entre setores específicos para integração produtiva, problemas regulatórios, capacitação e inovação
	<p>Promover o desenvolvimento setorial</p> <ul style="list-style-type: none"> » Participação da produção brasileira de manufaturados na produção mundial de manufaturados 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e propor estratégias de política industrial para aproveitar oportunidades de desenvolvimento • Implementar processo de consolidação das demandas setoriais em relação à política industrial com vistas à ação conjunta • Aprimorar políticas de conteúdo local visando à maior agregação de valor e ao aumento da competitividade • Desenvolver estudos e propostas com o objetivo de reduzir o incentivo institucional à verticalização da atividade industrial • Propor políticas de incentivo aos setores intensivos em tecnologia e design • Realizar estudos e avaliação de cenários tecnológicos que identifiquem oportunidades e ações para aumentar a participação de setores intensivos em tecnologia • Desenvolver estudos e propostas em economia verde • Desenvolver estudos e estratégias para aproveitamento das oportunidades e redução dos custos de adaptação relacionados às mudanças climáticas
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	<p>Desenvolver os fatores de competitividade nas regiões menos industrializadas</p> <ul style="list-style-type: none"> » Participação das regiões menos industrializadas no emprego industrial brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar iniciativas de capacitação de mão de obra para atender à demanda da indústria nas regiões em expansão • Fortalecer os serviços de apoio aos APLs e empresas de menor porte com vistas ao desenvolvimento local • Atuar na formatação do novo modelo de incentivos ao desenvolvimento regional considerando a reforma do ICMS • Definir estratégias para implementação dos estudos de eixos logísticos de competitividade regional

Ampliar a participação do Brasil na produção mundial de manufaturados
 » Participação da produção brasileira de manufaturados na produção mundial de manufaturados